

Inovação Tecnológica no Sistema Formal de Comunicação Científica: os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa de acadêmicos de pós-graduação no Brasil.

Suely Henrique de Aquino Gomes

O objetivo do pesquisa foi entender a estrutura da prática tecnológica no contexto dos usuários potenciais. Para tanto, analisou-se o processo de apropriação dos periódicos eletrônicos por acadêmicos vinculados a cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Devido às limitações das abordagens utilizadas para o estudo da inovação tecnológica no contexto organizacional, adotou-se o modelo adaptado e expandido da estruturação tecnológica, elaborado a partir do trabalho de Orlikowski (1992) e acrescido da teoria *sensemaking* organizacional de Weick (1995) e Rede Social de Atores (Latour). Os elementos inseridos no modelo foram o indivíduo, a organização, a tecnologia e o campo científico. Esses elementos são recursivos e dinâmicos, ou seja, eles nem são imutáveis nem contém em si toda a sua explicação. As relações entre eles foram estabelecidas em torno de dois eixos ou conceitos: os periódicos eletrônicos como produto da ação humana e como instrumento para a ação humana. Considerando que o problema de pesquisa demandaria visões complementares do fenômeno, adotou-se como princípio metodológico a conjunção de instrumentais quantitativos e qualitativos. As análises dos dados revelaram que **a característica mais evidente do processo de inovação tecnológica é a ação estruturadora hierarquizada** que ocorre em pelo menos quatro níveis: indivíduo, organização, tecnologia e campo científico. O resultado em um nível ajuda a moldar as ações nos demais. Evidencia-se ainda que as condições interativas não são dadas de antemão. Elas são construídas através de ações de apreensão, adoção, legitimação, socialização e adequação. A necessidade de legitimar e socializar a tecnologia sugere que a apropriação é a resultante de ações coletivas de caráter cognitivo, social e político. Consequentemente, as ações que constituirão a natureza da tecnologia não se restringem àquelas imbuídas de racionalidade técnico-instrumental. Além do agir racional, adotado por alguns indivíduos, surgem ações apoiadas nas estruturas valorativas (hábitos, costumes, crenças, preferências) derivadas do contexto cultural. Os interesses manifestados no âmbito do indivíduo ou grupos seriam materializados na medida em que se consegue, através de um processo de argumentação, expectativas, comprometimentos, manipulação e dominação, a mobilização de recursos materiais, cognitivos e sociais em torno desses interesses. **Como instrumento para a ação humana**, os periódicos eletrônicos facilitariam, em termos quantitativo, o acesso e a circulação do conhecimento produzido, bem como o armazenamento local da informação. Nem sempre a quantidade e a velocidade no acesso à informação são características avaliadas como positivas uma vez que implicariam em uma sobrecarga na seleção e apreensão da qualidade do material disponibilizado. O potencial de democratização do espaço para publicação dos periódicos eletrônicos deixaria as áreas desprovidas de importantes mecanismos sociais que lhes permitissem constituir suas elites e estabelecer seus limites, tradições, visões de mundo e identidades. A volatilidade do meio eletrônico acrescido da rápida defasagem de hardware e software

suscita questionamentos quanto à preservação e integridade das informações. De um modo geral, conclui-se que a tecnologia não garante a transformação das práticas cotidianas do acadêmico na busca e na socialização do conhecimento produzido, apenas oferece a oportunidade de operá-la. As características de dualidade e flexibilidade interpretativa criariam as condições necessárias para um amplo campo de discussão e negociação (agir comunicativo) que poderão levar à constituição de uma nova ordem social.

Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, 1999